



SUESTE
CAPITAL

Carta Mensal
Julho

Introdução

Em junho, testemunhamos uma economia global que permaneceu resiliente, embora tenha apresentado sinais de desaceleração da inflação em várias partes do mundo. Este período foi marcado pelo início de um ciclo de corte de juros por parte de alguns bancos centrais, refletindo uma resposta às condições econômicas em evolução e às expectativas de crescimento.

Nos EUA, o mercado de trabalho desacelera com queda nas vagas e aumento nos pedidos de seguro-desemprego, porém muito lentamente conforme nosso cenário base. O consumo de bens e o investimento residencial mostram desaceleração, enquanto investimentos em propriedade intelectual e equipamentos devem acelerar. Espera-se crescimento do PIB em torno de 2,0% no 2T24, com inflação desacelerando..

O Brasil enfrentou turbulências econômicas com críticas à gestão fiscal do governo, destacando-se pela falta de ações concretas para conter gastos e a ineficácia em cumprir metas fiscais e, conseqüentemente, ancorar expectativas. Isso gerou aumento na percepção de risco e no prêmio, imediatamente. Em paralelo, o mercado de trabalho segue aquecido, com criação de empregos formais significativa e uma taxa de desemprego próxima aos níveis históricos mais baixos.

Na Europa, o ECB decidiu iniciar cortes nas taxas de juros, mesmo com a inflação ainda se mantendo em níveis desconfortáveis, especialmente nos setores de serviços. A possibilidade de novos cortes está condicionada ao início de um ciclo de cortes por parte do FED dos EUA.

Na China, o mercado imobiliário ainda não demonstrou reação às novas políticas anunciadas, mantendo as vendas de casas, terrenos e concessões de hipotecas em níveis fracos. Além disso, os dados de maio indicam uma desaceleração contínua da economia no segundo trimestre. Observa-se uma disparidade na performance dos setores: enquanto a indústria teve um desempenho aquém das expectativas, os setores de serviços e varejo registraram um crescimento acima do previsto para o período, muito pautado na expansão do consumo.

Cenário prospectivo

Esperamos um cenário global com desafios persistindo no Brasil devido a incertezas fiscais e políticas, enquanto na China a desaceleração econômica pode continuar apesar de estímulos ao mercado imobiliário. Na Europa, decisões do Banco Central serão influenciadas por uma inflação mais forte e eventos políticos, como eleições na França. Nos EUA, há expectativa de persistência na desaceleração do mercado de trabalho e moderação no consumo e investimento residencial, com o Federal Reserve monitorando a inflação para possíveis cortes nas taxas de juros.

Cenário econômico externo

Nos EUA, a reunião de junho do FOMC trouxe novas projeções econômicas e para a taxa de juros dos participantes do comitê. Diante de dados inflacionários mais robustos no início do ano, a mediana das projeções indicou apenas um corte em 2024, uma redução significativa em relação às três reduções previstas na mediana das projeções de março. Apesar desse viés mais cauteloso, o presidente Powell enfatizou a incerteza das projeções, evitando enviar sinais firmes a partir delas. A decisão sobre cortes futuros continua altamente dependente dos dados econômicos futuros, com o dado de inflação de maio apresentando a primeira surpresa para baixo do ano, especialmente nos setores de serviços. Quanto ao cenário político, junho também foi marcado pelo primeiro debate presidencial com uma performance desfavorável de Joe Biden, intensificando especulações sobre uma possível substituição do candidato democrata, entretanto difícil encontrar algum nome com visibilidade e tração de curto prazo pelos Democratas.

Na Zona do Euro, o Banco Central reduziu a taxa de juros em 25bps durante a reunião de junho. No entanto, revisou suas projeções de inflação para cima e não deu indicações claras sobre futuros cortes de juros. A inflação, especialmente impulsionada pelos preços dos serviços, mostrou-se mais robusta em comparação ao início do ano. Em contrapartida, a atividade econômica teve um desempenho inferior em junho, com uma queda generalizada nos PMIs entre diversos setores e países. Além disso, o cenário político na Europa viu a dissolução da Assembleia Nacional da França por Emmanuel Macron, que convocou eleições legislativas para meados de julho e agosto.

Cenário econômico interno

O mercado local foi marcado por tumultos significativos, com críticas à gestão fiscal do governo, refletidas em declarações desordenadas do Presidente sobre política fiscal e monetária, além da inércia da equipe econômica em conter despesas e ancorar expectativas. Apesar do limite de crescimento dos gastos governamentais em 2,5% ao ano, o ajuste fiscal é lento, potencialmente elevando a dívida bruta por anos para algo próximo de 90% do PIB. O aumento da incerteza em torno do arcabouço fiscal criado pelo governo aumentou o prêmio de risco local, impactando todos os ativos financeiros e a taxa de câmbio, enquanto a inflação, impulsionada pela alta dos preços das commodities em BRL, aumentou cerca de 20%. Paralelamente, o mercado de trabalho mostrou vigor, com a criação de aproximadamente 1 milhão de empregos formais nos primeiros cinco meses e uma taxa de desemprego abaixo de 7%, próximo aos mínimos históricos do governo Dilma Rousseff.